Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

PREVALÊNCIA DE PARASITAS EM CRIANÇAS DE CRECHE PÚBLICA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE BREJINHO, PERNAMBUCO

PREVALENCE OF PARASITES IN CHILDREN OF NURSERY SCHOOL LOCATED IN THE CITY OF BREJINHO, PERNAMBUCO

Gabriella Priscila Cavalcante
Jheison de Souza Gonçalves
Karla Pollyana Matias Silva
José Robson Neves Cavalcanti Filho
Alanna Michely Batista de Morais

RESUMO - As parasitoses intestinais são consideradas indicadores de desenvolvimento socioeconômico e representam um grave problema de saúde pública e podemos observar que as crianças em idade escolar são as mais acometidas, por não apresentarem uma devida higienização para com os objetos e alimentos manipulados, então crianças ao frequentam creches tornam-se mais predisponentes a contraírem contaminações por esses parasitas intestinais. Essas doenças são adquiridas por helmintos e protozoários, que causam graves problemas gastrointestinais, rendimento corporal baixo e atraso no desenvolvimento mental. Com o aumento da participação feminina no mercado de trabalho cada dia se torna mais comum crianças frequentarem creches, sendo assim o ambiente externo mais frequentado pelos mesmos. Visto isso identificamos diversos parasitas. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência de parasitoses intestinais em 61 crianças, que frequentam a creche pública do município de Brejinho, Pernambuco. Onde foi realizada uma palestra explicando a importância do presente estudo, e logo após foram coletadas amostras de fezes das crianças envolvidas na pesquisa para posterior realização da técnica de Hoffmann Pons e Janer ou Lutz para detecção de estruturas parasitárias. Onde observou-se que das 61 crianças estudadas 16 (26,23%) apresentaram presença de parasitas dos quais foram 7 (11,5%) *Endolimax nana*, 4 (6,55%) *Entamoeba coli*, 3 (4,91%) *Giardia lamblia*, 3 (4,91%) *Ascaris lumbricoides*, 1 (1,63%) *Enterobius vermiculares*, 2 (3,28%) *Iodamoeba bustchilii*, também aperfeiçoamos os conhecimentos

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

na técnica da sedimentação espontânea, reconhecemos características macroscópicas e microscópicas de cistos e ovos de parasitas intestinais.

Palavras-chave: Parasitoses. Crianças. Creche

ABSTRACT - The intestinal parasitosis are considered indicators of socio-economic development and represent a serious public health problem and we can observe that the school-age children are the most affected, do not have a proper hygiene to the objects and foods handled, so children to attend day care centers become more Contracting contamination by these predisposing intestinal parasites. These diseases are acquired by helminthes and protozoa that cause severe gastrointestinal problems, body low income and delay in mental development. With the increase of female participation in the labour market every day becomes more common children attending kindergartens, so the external environment more frequented by them. Seen that identify various parasites. This research aimed to evaluate the prevalence of intestinal parasitosis in 61 children, who attend daycare municipality public. Brejinho Where was held a lecture explaining the importance of this study, and soon after were collected stool samples of the children involved in the search for further realization of the technique of Hoffmann Pons and Janer or Lutz to detection of parasitic structures. Where it was observed that of the 61 children studied 16 (26,23%) showed the presence of parasites of which were 7 (11,5%) *Endolimax nana*, 4 (6,55%) *Entamoeba coli*, 3 (4,91%) *Giardia lamblia*, 3 (4,91%) *Ascaris lumbricoides*, 1 (1,63%) Enterobius vermiculares, 2 (3,28%) Iodamoeba bustchilii, also improved their knowledge on spontaneous sedimentation technique, we recognize macroscopic and microscopic features of cysts and eggs of intestinal parasites.

Keywords: Parasitosis. Children. Daycare.

INTRODUÇÃO

Parasitose intestinal em crianças na fase escolar constitui um grave problema de saúde pública, principalmente nos países subdesenvolvidos e em especial na região Nordeste, onde se apresentam extremamente disseminadas, em decorrência das más

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

condições de higiene e saneamento básico, associadas ao baixo nível socioeconômico (BENCKE et al., 2006).

As enteroparasitoses podem ser causadas por Helmintos e Protozoários, localizados no sistema digestivo. Segundo literatura a população infantil brasileira é acometida por um elevado índice de parasitoses intestinais (MACHADO et al., 1999; UCHÔA et al., 2001; WHO, 2002), assim sendo creches e escolas possuem grande risco de contaminação coletiva em virtude do frequente contato com ambientes externos por estas crianças, principalmente nos momentos de recreação. Esses parasitas causam doenças de difícil controle, já que estão espalhados em diversos ambientes e em todas as regiões do país. Sua transmissão é muito fácil, pois parasitas estão instalados em alimentos como frutas e legumes mal lavados, água contaminada (Muito comum em ambientes onde não existe a devida forma de saneamento.), carnes cruas, mãos sujas, objetos contaminados (chupetas, brinquedos, copos, pratos, talheres, etc.) (LUDWIG et al., 2009). Podemos observar também como fatores predisponentes: idade, estado nutricional, fatores genéticos, culturais e comportamentais. Como forma de contaminação mais comum tem a forma oral-fecal. Crianças não possuem o devido entendimento sobre a forma correta de higienização, muitas vezes eles não lavam as mãos antes de comer e depois de brincar ou mesmo usar o banheiro, assim sendo se tornam mais predisponentes a infecções.

É nessa faixa etária que as doenças mais afetam as crianças, trazendo-lhes danos secundários que podem afetar seu estado de saúde, estabelecendo uma causa importante de morbidade e mortalidade em todo o mundo (FERREIRA et al., 2006; ROSA et al., 2009). Atualmente creches tem sido uma realidade de vida para muitas dessas crianças, pois devido a correria diária dos pais elas passam parte de sua infância nesse ambiente, onde essa instituição assume a responsabilidade de estimular o seu desenvolvimento.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Porem essas crianças ficam ainda mais sujeitas a adquirirem infecções, pelo contado direto com outras pessoas e objetos. (ORO et al., 2010)**.**

Dentre os principais protozoários e helmintos evidenciados na rotina do laboratório clínico de parasitologia podemos destacar *Entamoeba histolystica, E. coli, Endolimax nana* e *Giardia lamblia, A. lumbricoides, T. trichiuria.* Os Ancilostomideos*: A. duodenale, N. americanos.* Cestodas; *H.nana, Taenia sp.* (NEVES,2003).

Sabendo que as enteroparasitoses atingem grande maioria da população, principalmente crianças. Com base nesta evidência o presente estudo buscou diagnosticar precocemente a identificação de parasitoses intestinais em crianças com faixa etária entre 3 e 5 anos de idade, que frequentam a creche pública da cidade de brejinho, Pernambuco, afim de se evitar o agravamento da infecção, evitando o desencadeamento da doença. Tendo em vista a falta de monitoramento de parasitose em crianças da cidade de Brejinho o desenvolvimento desta pesquisa pode vir a ser um incentivo para a continuação desse monitoramento ao decorrer dos anos traçando um gráfico dos índices epidemiológicos das parasitoses encontradas.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo experimental e investigativa a fim de se analisar a Prevalência de parasitas em criança de creche pública, localizada no município de Brejinho, Pernambuco**.**

O município de Brejinho localiza-se na macrorregião do sertão pernambucano e na microrregião do pajeú, na região nordeste, sua população é de 7.464 habitantes, com uma área territorial de 84,8 km², a 362 km da capital, Recife.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

A população foi formada pelas crianças da creche pública da cidade de Brejinho no estado de Pernambuco e a amostragem foi constituída pelas primeiras 90 crianças voluntárias com faixa etária de 2 a 6 anos de idade, cujo os pais aceitaram que seus filhos fizessem parte da pesquisa, assinando o TCLE, considerando tal amostragem equivalente a 100% do total proposto.

Como critérios de inclusão dos voluntários na pesquisa foi necessário como pré-requisito, ser de ambos os sexos, faixa etária 2 a 6 anos de idade, e terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Como critério de exclusão teremos crianças com mais de 6 anos de idade e que não forem alunos da creche na qual será realizada a pesquisa ou que estejam fazendo uso de medicações antiparasitárias.

O presente estudo não proporcionou qualquer risco a não ser um leve constrangimento em relação à coleta, pois apenas foi realizado um exame de fezes, porém este constrangimento foi minimizado uma vez que as amostras foram recepcionadas por profissionais éticos e treinados. Entretanto trouxe grande beneficio para a população, pois com os resultados foi possível descartar ou observar parasitas intestinais, evitando assim um possível agravo no estado de saúde das crianças envolvidas nessa pesquisa.

A coleta de dados deu-se com a aplicação de questionários com os habitantes da cidade de Brejinho, sendo esses questionários aplicados junto aos pais ou responsáveis das crianças da creche pública da referida cidade. O questionário constava de 15 perguntas.

Os dados da amostra foram analisados, tabulados e graficados utilizando o software Microsoft Excel.

A realização deste estudo considerou a Resolução nº 466/2012do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Integradas de Patos. Após a concessão de sua aprovação, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram ao TCLE, que foi impresso em duas vias, uma para o pesquisado e outra para o pesquisador. A preservação da privacidade dos sujeitos foi garantida por meio do Termo de Compromisso do Pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 61 amostras fecais analisadas, das crianças que frequentam a creche pública do município de Brejinho, Pernambuco**,** 16 (26,22%) positivaram para ovos e/ ou cistos de parasitas. A baixa frequência de parasitas encontrados neste estudo originou-se pelo fato de boa parte das residências possuírem saneamento básico e a creche em questão também possui uma elevada estrutura para o não acometimento por tais parasitoses.

Os resultados obtidos neste estudo se aproximou aos de Reuter et al (2015) Frequência de parasitoses intestinais: Um estudo com crianças de uma creche de Santa Cruz do Sul – RS, onde a positividade foi de 32,3%, de um total de 52 crianças que participaram da pesquisa.

Com relação às verminoses encontradas nas crianças que frequentam a creche na qual foi realizada a pesquisa, foi possível observar que elas estavam infectadas pelos seguintes parasitas: (11,50%) *Endolimax nana*, o qual foi mais prevalente, seguido por (6,55%) *Entamoeba coli,* (4,91%) *Giardia lamblia,* (4,91%) *Ascaris lumbricoides,* (1,63%) e *Enterobius vermiculares* (Tabela 1).

Mesmo que as parasitoses não representem risco súbito de morte na infância, a sua relação com a diarréia e a desnutrição pode colocar em risco a sobrevivência e o adequado desenvolvimento físico e mental das crianças (FONSECA et al., 2010).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Um estudo realizado por Fernandes; Barbosa (2011) em uma creche no município de Dores do Indaiá em Minas Gerais em um período de dois meses pôde-se observar que nas amostras fecais analisadas evidenciou-se a frequência dos seguintes parasitas: *E. histolytica, Giardia lamblia* e *Ascaris lumbricoide.*

Tabela 1: Parasitas encontrados na pesquisa.

Espécies de Parasitas	Número de crianças parasitadas	%
Endolimax nana	7	11,50%
Entamoeba coli	4	6,55%
Giardia lamblia	3	4,91%
Ascaris lumbricoides	3	4,91%
Enterobius vermiculares	1	1,63%
Iodamoeba bustchilii	2	3,28%

Após o preenchimento dos questionários respondidos pelos responsáveis pelas crianças, foi possível observar que 41 (67,21%) afirmaram que não realizam o exame parasitológico com frequência em seu filho. Porém, apenas 29 (47,54%) informaram que a criança já foi acometida por algum tipo de infecção parasitária.

Um fator de suma importância nessa pesquisa foi que apenas 9 (14,75%) das residências dos alunos não possui saneamento básico. E 37 (60,65%) dos pais consideram que a creche é um ambiente livre de infecções por parasitas. Um fato que despertou a atenção foi que 36 (59,01%) dos pais tem conhecimento, mesmo que pouco, com relação ao risco causado pelas infecções parasitárias (Tabela 2).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Tabela 2: Questionamento, (Perguntas de interesse para o estudo).

QUESTIONAMENTOS	SIM %	NÃO %
Realiza com frequência o exame parasitológico em seu filho?	67,21%	32,78%
Seu filho já foi acometido por algum tipo de infecção parasitária?	47,54%	52,45%
Após a entrada do seu filho na creche você já fez um exame parasitológico?	49,18%	50,81%
Sua residência possui saneamento?	85,24%	14,75%
Considera a creche um ambiente sem riscos de contaminações parasitaria?	60,65%	39,34%
Você tem conhecimento da gravidade de infecções parasitarias?	59,01%	40,98%

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos nessa pesquisa foi possível comprovar que não existe uma alta frequência de crianças infectadas por parasitas na creche publica do município de Brejinho, Pernambuco. Entretanto observou-se também que para as amostras que foram positivas houve uma prevalência dos seguintes parasitas *Endolimax nana* e *Entamoeba coli.* Este fato demonstra a necessidade de se ter uma maior divulgação sobre as formas de contaminação e profilaxia das enteroparasitoses.

REFERÊNCIAS

BENCKE, A, ARTUSO, G.L, REIS, R.S, BARBIER, I. N.L, ROTT, M.B. Enteroparasitoses em escolares residentes da periferia de Porto Alegre, RS, Brasil. **Revista de Patolologia Tropical** v. 6, p.35:31, 2006.

FERREIRA, H, LALA, E.R.P, MONTEIRO, M.C, RAIMONDO, M.L. Estudo epidemiológico localizado da freqüência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar. **UEPG Ciências Biológicas v.** 12, n.4, p. 33-40 2006.

FONSECA, E.O.L.; TEIXEIRA, M.G.; BARRETO, M.L.; CARMO, E.H.; COSTA, M.C.N. Prevalência e fatores associados às geo-helmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 143-52, 2010.

LUDWIG, K. M.; FREI, F.; FILHO, A.F &RIBEIRO; PAES, J. T. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitos intestinais na população de Assis, estado de São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileirade Medicina Tropical** v. 32 n.5, p. 547-555, 1999.

MACHADO, R. C.; MARCARI, E. L.; CRISTANTE, S. F. V.; CARARETO, C. M. A. Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1º e 2º graus (públicas e

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**., Uberaba, v. 32, p. 697-704, 1999;

NEVES, D. P.; **Parasitologia humana.** 9. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

ORO, D, KOPROSKI, G.K, ORO, N.A, SBARDELOTTO, C, SEGER, J. Prevalência de parasitas intestinais em crianças de Descanso. **Unoesc Ciênc** – ACBS v. 2 p. 151-6, 2010.

REUTER C. P.; FURTADO L. B. F. D. S.; PASA R. D. S.L; KLINGER E. I.; SANTOS C. E.; RENNER J. D. P.; Frequência de parasitoses intestinais: um estudo com crianças de uma creche de Santa Cruz do Sul – RS. ***Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc*** *Ano 16 ,Vol. 16, N° 2 , Abr/Jun, 2015.*

ROSA, A.P.P, SILVA, F.C.A, FERNANDES, M.S.P, CUGLIANNA, A.M . Prevalência de enteroparasitas em crianças de uma comunidade carente do município de Guaratinguetá/SP. Anais do 13º Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e 9º Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – **Universidade do Vale do Paraíba**; 2009.

UCHÔA, C. M. A; LOBO, A. G. B.; BASTOS, O. M. P.; MATOS, A. D. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. **Rev. Inst. Adolfo Lutz**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. 97-101, 2001.

WHO Expert Committee. Prevention and control of schistosomiasis and soil transmitted helminthiasis. **World Health Organ Tech Rep Ser** . v. 912, n. 6, p. 1-57, 2002.